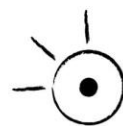
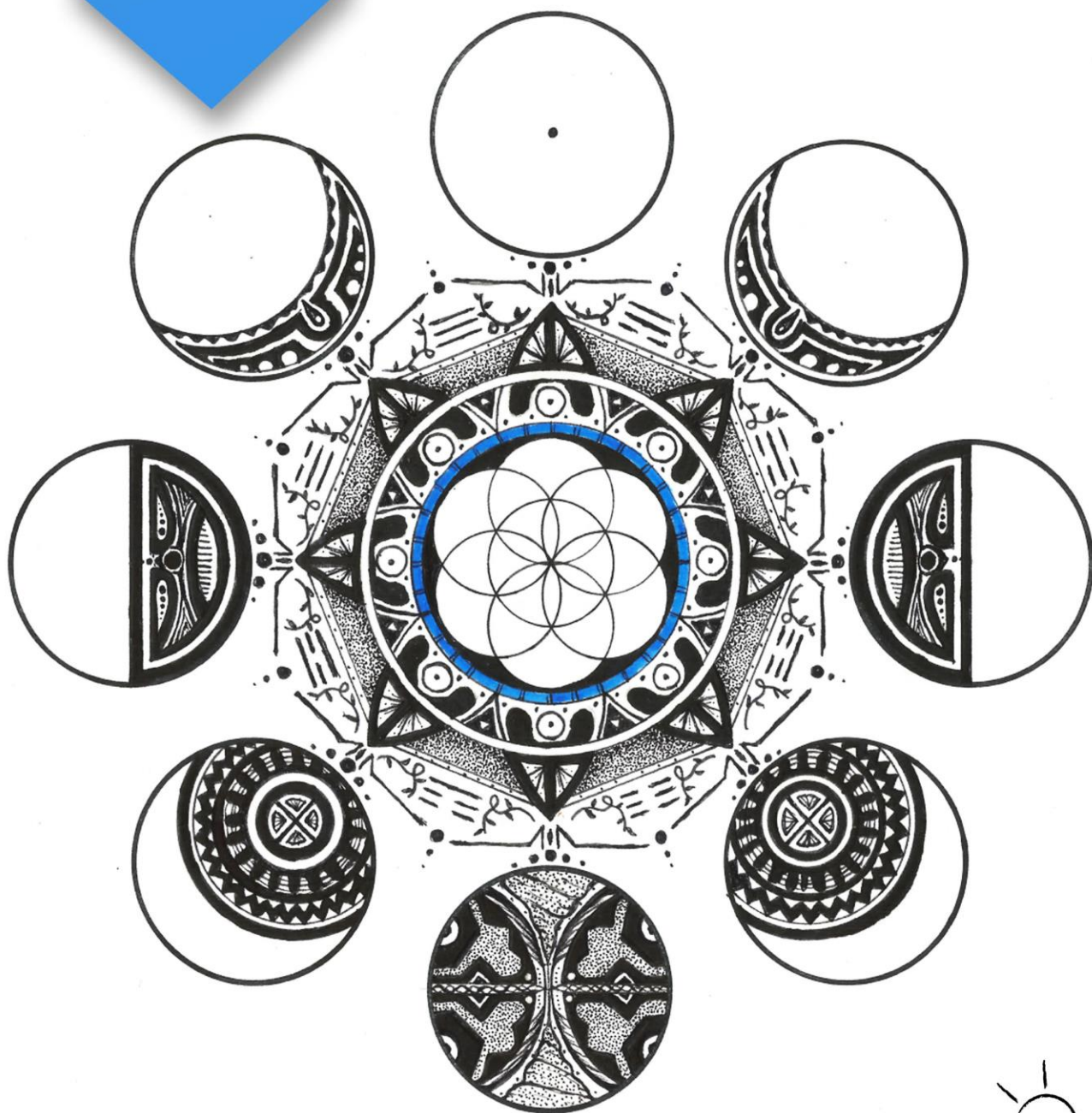


# Caderno Experiências Discursivas

2015

Vol. 3



Arte por Pedro Renó, 2017 . Instagram @artepineal



PET



# CADERNO EXPERIÊNCIAS DISCURSIVAS v.3, 2015

ISSN

---

Publicação do Programa de Educação Tutorial  
PET-HISTÓRIA/UNICENTRO  
Guarapuava, Paraná, Brasil



# Caderno Experiências Discursivas, v.3, 2015

## Pet-História-Unicentro,

Guarapuava, v.3, dez. 2015. p.1-14

---

### **EXPEDIENTE**

#### **Corpo Editorial**

Profa Dra. Luciana Rosar Fornazari Klanovicz  
*Universidade Estadual do Centro Oeste, Unicentro, Guarapuava/PR*

Profa. Dra. Jaqueline Zarbato  
*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, UFMT, Três Lagoas/MS*

Prof. Dr. Rafael Siqueira de Guimarães  
*Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna/BA*

Profa. Dra. Samira Peruchi Moretto  
*Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó/SC*

Prof. Dr. Clayton Luiz da Silva  
*Universidade Estadual do Centro Oeste, Unicentro, Guarapuava/PR*

Profa. Dra. Rosemeire dos Santos Brito  
*Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Vitória/ES*

Profa. Dra. Fabiane Popinigis  
*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ*

#### **Periodicidade**

Anual

#### **Autor corporativo**

Programa de Educação Tutorial – PET/HISTÓRIA/Unicentro

Contato: [lucianarfk@gmail.com](mailto:lucianarfk@gmail.com)

Secretaria: PET-HISTÓRIA-Unicentro

<http://www2.unicentro.br/pet-historia>

Unicentro, campus Santa Cruz, Rua Salvatore Rena 875 | 85015430 –  
Guarapuava, Paraná, Bloco B, 3º piso.

# Sumário

---

Apresentação do Caderno Experiências Discursivas

Um Tour Histórico por Antonina/PR, **6**

*Francielle Aparecida Uchak*

Meu Trânsito Entre Linhas de Pesquisa, **8**

*Oswaldo Carneiro de Matos Neto*

Camiseta Pet-História-Unicentro 2015-2016, **11**

*Dyener Santos*

Palestra “História Em Quadrinhos: uma análise metodológica? – Mestrando

Rodolfo Grande Neto”, **13**

*Matheus Villani Cordeiro*

Normas para publicação

# Apresentação

---

Caderno Experiências Discursivas é uma publicação do Programa de Educação Tutorial em História (PET-HISTÓRIA), da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro), Guarapuava, Paraná.

A publicação está destinada a veicular textos que tratem de temas, discussões, escritas criativas e experiências vivenciadas por petianas e petianos e por estudantes de graduação de diferentes áreas.

É um espaço pensado para que estudantes possam escrever de maneira, ao mesmo tempo, livre e reflexiva, registrando suas experiências cotidianas tanto em relação ao mundo cultural fora da academia e ao mundo da universidade.

Caderno Experiências Discursivas busca transformar as experiências (de assistir um filme, de viajar, de participar de uma atividade cultural, de fotografar ou visitar um museu ou galeria, entre outras inúmeras vivências) em discurso. É para abarcar a escrita que vem de dentro e de fora da academia, absorvendo diretamente as experiências da *flânerie*.

Os primeiros quatro números agregam experiências de petianos e petianas do grupo PET-HISTÓRIA-Unicentro que estavam anteriormente publicadas no blog do grupo.

A partir do quinto número, a ideia é ampliar as ações na forma de uma revista discente aberta para todas as áreas com seções oportunamente desenhadas na medida em que haja demanda.

## Um Tour Histórico por Antonina/PR

---

Francielle Aparecida Uchak\*

"Depois de alguns dias termino o propósito dessa viagem. Trabalho, reflexão e um pouco de solidão, eu fui minha própria companhia boa parte desse tempo, isso faz parte do processo de transformação e expansão. O movimento faz parte de mim e a (re)descoberta do meu interior foi capaz de mudar as direções. Depois de uma longa caminhada, fui ainda presentada com a chuva em frente ao mar, sobre esse, reavivo nossa conexão de muitos antes daqui".

Essa foi a minha reflexão depois de encerrar uma viagem pelo litoral paranaense, mais especificadamente, na histórica, linda e charmosa cidade de Antonina. Esse lugar é uma graça, cheio de casarões datados do século XVIII, os quais grande parte foi tombado pelo IPHAN há algum tempo. Além dos casarões, a Igreja Nossa Senhora do Pilar se tornou um marco de beleza arquitetônica de Antonina, grande parte de sua estrutura resiste ao tempo, mesmo tendo passado por inúmeras restaurações sua estrutura nos revela magníficas obras de arte como as cerâmicas dos pisos, quadros e imagens do século XVII. A "Matriz" como é conhecida pelos Antoninenses, atrai vários Romeiros de inúmeros Estados brasileiros além de outros locais do mundo a fora.

Antonina também foi palco do processo da expansão industrial paranaense no início do século XX, por ser uma região litorânea esteve na mira de grandes empresas de navegação e isso resultou na construção do Porto de Antonina em 1920, isso deveu-se também com a conclusão da estrada da Graciosa e o término da construção do terminal rodoviário ligando Curitiba a Antonina, o porto tornou-se o 4º maior exportador brasileiro de produtos industriais.

No auge do ciclo econômico antoninense, estando fortemente ligado ao ciclo da erva-mate, instala-se na cidade a então Indústrias Reunidas Matarazzo a qual estava no ápice das atividades econômicas no Brasil.

Fui em busca de informações sobre o paradeiro dos documentos da Matarazzo, por que tive uma certa curiosidade em conhecer a influência da empresa que fechou suas portas em Antonina na década de 1970. No arquivo histórico de Antonina tive meu segundo contato com documentos históricos, já havia tido em Janeiro quando o Osvaldo Neto (meu companheiro de caminhada acadêmica e da vida), estava em busca de suas fontes para o artigo final da conclusão do curso e foi nesse local que conheci também alguns documentos da Matarazzo referente ao frigorífico que havia

---

\* Bolsista Pet-História-Unicentro. Graduanda do curso de História, Universidade Estadual do Centro Oeste, Unicentro, Guarapuava, Paraná.



funcionado em Jaguariaíva, local onde estávamos procurando fontes. Confesso que o primeiro contato foi incrível e ficará marcado na minha memória por algumas vidas ainda, com essa pequena experiência me senti capaz de desbravar um acervo desconhecido e sozinha, sem nenhuma orientação de algum professor ou alguém que entende do assunto. Lá havia duas moças que cuidavam do acervo, mas na verdade elas mantinham em "ordem" os documentos (nem todos estavam, senti uma dor no coração quando vi uma carta de alforria de um ex-escravo jogado as traças em uma caixa de papelão), enfim, isso me fez refletir sobre a situação dos acervos que são tão importantes para fontes de pesquisa histórica.

Enfim, retomo a frase inicial que essa viagem exigiu muita coisa de mim, mas sinto-me feliz em poder sair da graduação e ter o faro de uma futura pesquisadora. Há muito trabalho pela frente e muitas "Antoninas" a se desbravar.

Obs. A foto postada foi durante o Festival de Inverno de Antonina de 2014. (já estive por essas bandas por muitas vezes).



Eu e um pirata!

## Meu Trânsito Entre Linhas de Pesquisa

---

Oswaldo Carneiro de Matos Neto\*

Pensando em narrar a minha passagem por diversas áreas de pesquisa durante a graduação, percebi que este texto poderia servir também para os acadêmicos que estão iniciando o curso de História na Unicentro. Portanto, ao falar de linhas, falarei também sobre os laboratórios de pesquisa que frequentei, mesmo que rapidamente.

Em 2013 iniciei minha primeira Iniciação Científica, sob orientação do Prof. Dr. Jefferson Olivatto, do departamento de Pedagogia da Unicentro. O projeto de pesquisa foi desenvolvido em dois grupos. Um deles é o “Imperialismo e Racismo” da Universidade Federal do Paraná, local onde, no período, este orientador desenvolvia seu estágio Pós Doutoral em História da África. Participei de cinco ou seis reuniões organizadas pelo grupo, que envolvia mestrandos, doutorandos e pós-doutores, na sede do Programa de Pós Graduação em História da UFPR, em Curitiba.

Na Unicentro, o Prof. Jefferson estava ligado ao GPCEI (Grupo de Pesquisa Cultura, Etnias e Identificações), anexo ao departamento de História de Guarapuava e que concentra seus estudos em práticas e espaços de poder e história agrária, entre outros. A temática de minha pesquisa, em consonância com as demais desenvolvidas no grupo “Imperialismo e Racismo”, se dedicou ao estudo das práticas colonialistas alemãs no continente africano, mais especificamente na Namíbia, onde a população nativa (os Herero) foi vítima de um genocídio no início do século XX. Procedendo, então, a partir da perspectiva da História Cultural.

Devo admitir que minha imersão teórica neste primeiro momento foi um tanto tímida, já que estava apenas no segundo ano da graduação e passava pela primeira experiência de pesquisa. No entanto, foi extremamente importante para que eu pudesse entender a dinâmica da pesquisa histórica, tomando as primeiras lições em relação às fontes, referenciais teóricos, metodológicos e bibliográficos. Dessa forma, tenho muito a agradecer a todos que participaram deste grupo na UFPR, os quais tiveram bastante paciência com minhas limitações. Aos estudantes que chegam ao curso ou que pretendem engajar na primeira pesquisa, aconselho que não tenham receio de não estar à altura, mas que tenham humildade para destacar as dificuldades e para absorver tudo o mais que lhes puderem ensinar.

No segundo semestre de 2014 comecei minha segunda Iniciação Científica, continuando a temática de raça, mas desta feita a partir do viés da História

---

\* Bolsista Pet-História-Unicentro. Graduando do curso de História, Universidade Estadual do Centro Oeste, Unicentro, Guarapuava, Paraná.



da Ciência. Tive como orientador o Prof. Dr. Vanderlei Sebastião de Souza, desenvolvendo uma pesquisa que buscava refletir a respeito das teorias raciais elaboradas nos círculos intelectuais, também nos primeiros anos do século XX no Brasil (o resumo desta pesquisa encontra-se nesse blog). Nesta pesquisa, apesar das continuidades, como a análise de um discurso e do pensamento racista, pude entrar em contato com a temática das ideias e das trajetórias intelectuais, bem como da ciência no Brasil. Dessa forma, foram outras fontes, outras metodologias.



Esta pesquisa foi inicialmente desenvolvida no LHAG (Laboratório de História Ambiental e Gênero), também anexo ao Departamento de História de Guarapuava. Este laboratório desenvolve seus estudos no âmbito das relações de gênero e ambiente, como o nome já sugere, assim como a influência da ciência e tecnologia nessas duas áreas. No fim da pesquisa já tínhamos um grupo chamado “Intelectuais, ciência e nação”, que se transferia pra um espaço físico específico, também anexo ao Departamento de História de Guarapuava. Eu e mais três estudantes da graduação fomos os primeiros orientandos nesta temática, todos com projetos ligados à eugenia, antropologia física e identidade nacional.

Por fim, ao concluir esta última Iniciação Científica, já no segundo semestre de 2015, tendo poucos meses para terminar a graduação, resolvi mais uma vez mudar de linha de pesquisa para escrever o artigo de conclusão da disciplina de Pesquisa em História. Desta feita contei com a Orientação do Prof. Dr. Helvio Alexandre Mariano, no LACSO (Laboratório de Cultura, Política e Sociedade), a partir da perspectiva da História Social, onde, pesquisando os trabalhadores, tive a possibilidade de inverter a lógica das pesquisas anteriores, fazendo uma história vista de baixo, pelo viés da Micro-história. Este laboratório já havia me chamado a atenção muito antes, quando tive contato com discussões teóricas acaloradas em outros momentos da graduação. Sendo assim, construí minha pesquisa com o decisivo auxílio do grupo de pesquisa Guarda Chuva (já mencionado neste blog, por Vinícius Ferreira), dentro do próprio LACSO.

Aos novos estudantes do curso de História da Unicentro e também àqueles que pretendem se engajar numa pesquisa, aconselho que visitem os laboratórios e conversem com aqueles que fazem parte dos mesmos. Se abram para uma vida acadêmica mais plural. Vocês têm muito mais a ganhar participando de discussões e trocando experiências com os demais acadêmicos do curso, do que somente participando das atividades de sala de aula. Encarem a universidade como um espaço de trocas e crescimentos. Todos os laboratórios citados ficam ao lado do Departamento de História. Para mais informações entrem em contato com os petianos através deste blog, da página do PET no facebook e também na sala do PET-História que fica no Bloco D, segundo piso, quase em frente ao elevador.

## Camiseta Pet-História-Unicentro 2015-2016

Dyener Santos\*



Projeto 2# - Camiseta PET-História Unicentro

Vinha desenvolvendo um design para a camiseta do PET-História. Embora o nosso PET já possuísse uma "marca", me sentia cada vez mais atônito em relação ao que colocar na camiseta, devido ao fato de que não tinha nada produzido, enquanto arte visual. Era trabalho meu pensar em algo, do zero, e esse algo deveria ser baseado naquilo que já era estabelecido como identidade visual do programa, no caso o uso do calendário Maia. Então comecei a pensar: Seria melhor estampá-la com um desenho? Apenas algo escrito estaria bom? Os dois juntos? Nenhum dos dois?

Idealizei-a por um bom tempo e acabei criando alguns protótipos, projetos que davam algumas opções variadas já pensando num resultado final, e na aceitação dos demais petianos do programa.

O processo de produção da mesma não foi muito difícil após já ter em mente aquilo que queria. Primeiro vetorizei o calendário Maia (logotipo do programa) com o CorelDRAW, alternando com o Adobe Illustrator. Após isso coloquei toda a ideia em uma imagem (como visto acima) usando o Adobe Photoshop, para tornar fácil a exibição e exposição do resultado aos outros graduandos.

Mostrei as opções à todos, houve o consentimento geral, e já a encaminhamos para a produção.

---

\* Bolsista Pet-História-Unicentro. Graduando do curso de História, Universidade Estadual do Centro Oeste, Unicentro, Guarapuava, Paraná.

O último passo foi enviar os arquivos necessários em formatos cdr, ai, e psd, para a confecção e sublimação à uma estamperia/malharia. Terminada, o resultado foi esse:



(Foto da camiseta pronta)

## Palestra “História Em Quadrinhos: uma análise metodológica? – Mestrando Rodolfo Grande Neto”

---

Matheus Villani Cordeiro\*

O palestrante abordou o uso de quadrinhos (HQ's), para o ensino de História, e métodos, os quais são usados para a aplicação desta prática, abordando também a trajetória das artes clássicas até as novas Artes, atribuindo a 9ª Arte, as HQ's, colocando sua visão sobre a anexação dos Quadrinhos como uma arte, também visando abordar que a arte não tem preocupação com o real. “O artista, o historiador e o compromisso com a verdade”, esse tema foi elaborado pelo autor problematizando a busca da verdade pelo historiador, mas também cita que o pesquisador contemporâneo não pode tomar a arte como verdade, apenas como representação, dando o exemplo de que a arte é uma montagem, a arte não é mentira, a arte somente não pode ser tomada como uma clara verdade.

Nas formas que o palestrante coloca como representação da arte, consiste na similitude e similaridade, a similitude como a substituição do real, similaridade é a proximidade do real. Também destaca que as representações da arte e que de "verdade" deve ser vista com cuidado, o palestrante dá o exemplo de algumas citações de Novalis e Pablo Picasso. A sincronia da Arte com a política, e as influências que a política produziu na arte. O estereótipo do Herói e do Vilão, qual o palestrante abordou com extremo cuidado, buscando as semelhanças entre os heróis e os demais vilões, os reforços que o estereótipo produz no leitor, o qual sem qualquer referência escrita, já entende que aquele personagem específico, é um bandido, trabalhador ou o próprio herói.

Quadrinhos, como fonte ou objeto? A pergunta lançada para o público que o assistia, que para mim, foi de extrema importância. Buscando a diferença da análise do quadrinho como fonte, enquanto o tempo e a história que o quadrinho transmite como objeto histórico, o exemplo dado pelo palestrante foi dos quadrinhos do Capitão América, analisando o quadrinho como fonte, mas a Segunda Guerra como objeto histórico. A importância de conhecer a arte, de praticar uma análise formal, uma análise estética, esses são pontos da palestra em que dediquei inteiramente minha atenção. O palestrante também cita como o público não age passivamente, o público tem opinião, o exemplo do palestrante, é o Capitão Nascimento, personagem fictício da trama da filme Tropa de Elite. O autor também retrata que o quadrinho tem

---

\* Bolsista Pet-História-Unicentro. Graduando do curso de História, Universidade Estadual do Centro Oeste, Unicentro, Guarapuava, Paraná.

linguagem própria, e a forma como o leitor aborda a trama pode variar. Finalizando a palestra sobre modo de movimento entre quadrinhos e cinema, da sobreposição de imagens entre outros modos de movimento.



Arte Gráfica: Dyener San

# Caderno Experiências Discursivas

## Normas de Publicação

---

Propostas de publicação devem ser encaminhadas para o e-mail [lucianarfk@gmail.com](mailto:lucianarfk@gmail.com) indicando, no assunto, “Experiências Discursivas”.

Publicamos experiências discursivas na forma de artigos, relatos de viagem, resenhas de filmes, de livros, de exposições artísticas, de literatura, de atividades de fora da academia ou acadêmicas, desde que sempre tenham imagem e texto.

Todos os originais precisam ser encaminhados em arquivo word, contendo título, autoria e filiação acadêmica.

Artigos criativos também são bem vindos e devem estar formatados de acordo com a ABNT, no sistema autor-data.

Os textos são reunidos pelo corpo editorial da revista e selecionados de acordo com a qualidade e potencial criativo.